

Proteção de plantas em vinhedos em maio

Автор(и): Растителна защита
Дата: 02.05.2024 Брой: 5/2024



Neste período, as videiras estão nos estágios fenológicos desde o "inchaço das gemas" até ao aparecimento das "primeiras inflorescências".



Oídio

A doença ataca todos os órgãos verdes da videira – folhas, ramos e cachos. Os primeiros sintomas aparecem no início do período vegetativo. Nas folhas, principalmente na página superior, observam-se manchas pulverulentas acinzentadas-brancas com micélio esporulante. Em casos de infestação severa, as folhas ficam deformadas e queimadas. Nos ramos, as manchas são aquosas-acinzentadas com um revestimento esbranquiçado. Ramos danificados não amadurecem bem e são propensos a danos no inverno. Quando as inflorescências são atacadas cedo, elas caem; com infecção mais tardia, as bagas são cobertas por um revestimento acinzentado-branco sob o qual os tecidos ficam queimados. As bagas racham, expondo as sementes. Com manifestação ainda mais tardia, as bagas não racham, mas são cobertas por um revestimento semelhante a uma teia de aranha. Patógenos secundários da podridão cinzenta, mole e úmida penetram nos tecidos danificados. Após o início do amadurecimento das bagas (véraison), a doença ataca apenas os pedicelos dos cachos (raque).

O oídio desenvolve-se fortemente a temperaturas moderadas e clima húmido. O período antes e durante a floração da videira é o mais crítico para a infecção. Sistemas de condução da videira do tipo pérgola são particularmente suscetíveis à doença.

Estratégia de controlo: Os tratamentos preventivos contra o oídio são uma parte importante da proteção da cultura. A primeira pulverização é decisiva. Em vinhas sem infecção do ano anterior, o primeiro tratamento independente pode ser realizado quando os ramos atingem um comprimento de cerca de 10–15 cm. Na presença de infecção severa do ano anterior, o comprimento do ramo deve estar entre 2 e 6 cm.

Os tratamentos são aplicados em intervalos de 7–14 dias, dependendo do tipo de fungicida utilizado.

Fungicidas registados para controlo: Eminent 125 ME – 24 ml/ha; Carbicure – 500 g/ha; Collis SC – 0,04%; Quadris 25 SC – 0,075%; Kumulus DF – 200–300 g/ha; Kusabi – 30 ml/ha; Luna Experience – 12–40 ml/ha; Microthiol – 1210 ml/ha; Talendo 20 EC – 20–25 ml/ha; Talendo Extra – 7,5–25 ml/ha; Thiovit Jet 80 WG – 0,3% (antes da floração) e 0,2% (após a floração); Topas 100 EC – 30 ml/ha; Flint Max 75 WG – 0,016% (16 g/ha); Sonata SC – 500 ml/ha; Sulgran – 1250 g/ha; Taegro – 18,6–37 g/ha; Dynali – 50–65 ml/ha; Domark 10 EC – 25–30 ml/ha; Password 25 WG – 30–40 g/ha; Reviona SC – 100 ml/ha; Vivando – 20 ml/ha; Sercadis – 15 ml/ha; Spirox – 60 ml/ha.



Mildio

Todas as partes verdes da videira, bem como as inflorescências, são suscetíveis ao ataque. Sob condições meteorológicas favoráveis – clima fresco (18–20 graus), chuva frequente e prolongada, nevoeiro, presença de orvalho – a doença desenvolve-se a níveis perigosos e pode comprometer a produção de uva.

Os sintomas são observados nas folhas jovens em crescimento como grandes manchas arredondadas, amarelo-esverdeadas e oleosas. Gradualmente, as manchas tornam-se verde-claras e, em condições húmidas, desenvolve-se um crescimento esbranquiçado e mofado na sua superfície inferior. Esta forma de manifestação é chamada de "*forma clorótica*". Em folhas totalmente desenvolvidas, formam-se pequenas manchas angulares limitadas pelas nervuras, com um revestimento branco na parte inferior. Esta manifestação é chamada de "*forma de mosaico*". Quando ramos, pecíolos, gavinhas e inflorescências jovens são atacados, adquirem uma cor acastanhada, deformam-se e mais tarde secam.

A infecção durante a floração e o aumento das bagas até ao tamanho de uma ervilha é a mais perigosa. Os tecidos infectados são cobertos com abundante mofo cinzento e apodrecem rapidamente – “forma de podridão cinzenta”. As bagas aumentadas atacadas murcham, ficam castanhas, afundam-se e ficam mumificadas. Os sintomas são observados tanto em bagas individuais como nos pedicelos dos cachos e no cacho inteiro – “forma de podridão cinzenta”.

No controlo do míldio, são utilizados fungicidas de contacto quando os tratamentos são preventivos, antes da infecção das vinhas.

Fungicidas de contacto registados para controlo: Calda bordalesa – 500–600 g/ha; Vitra 50 WP – 0,15%; Kocide 2000 WG – 0,12%; Cuproxat FL – 0,3%; Cuprocin 35 WP – 200–300 g/ha; Pergado F 45 WG – 140–200 ml/ha; Polyram DF – 0,2%; Funguran OH 50 WP – 0,15%; Champion WP – 0,15%.

Quando as condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento do míldio – chuvas frequentes e clima mais fresco – é necessário realizar a primeira pulverização com fungicidas de ação sistêmica.

Fungicidas registados para controlo com ação local-sistêmica e sistêmica: Alial 80 WG – 75–330 g/ha; Amalin Flo – 280 ml/ha; Ampexio – 50 g/ha; Orondis Ultra – 67 ml/ha; Banjo, Dirango – 100–150 ml/ha; Folpan 80 WDG – 0,15%; Delan GOLD – 70 ml/1000 m², Cabrio Top – 0,15%; Quadris 35 SC – 0,075%; Melody Compact 49 WG – 150–175 g/ha; Mikal Flash – 0,3%; Ridomil Gold R WG – 500 g/ha; Ridomil Gold Combo 45 WG – 200 g/ha; Folpan 80 WDG – 0,15%; Profiler 71.1 WG – 200–225 g/ha; Solofol – 188 g/ha.



Ácaro amarelo da videira

As larvas, ninfas e ácaros adultos são prejudiciais, pois sugam a seiva da página inferior das folhas, concentrando-se principalmente em torno das nervuras. Como resultado do dano, a cor da lâmina foliar muda, dependendo da variedade, para amarelo, amarelo-esverdeado, castanho, castanho-ferruginoso, violeta ou vermelho-violeta. Em casos de infestação pesada, as videiras enfraquecem gradualmente, ficam atrofiadas e morrem.

A pulverização contra a praga deve ser realizada quando o limiar económico de danos excede 2–3 formas móveis/folha, até meados de maio.

Acaricidas registados para controlo: Apollo 50 SC – 30–40 ml/ha; Danitron 5 SC – 100 ml/ha; Shirudo – 25 g/ha;

***Ácaros eriofídeos***

Os danos causados pela praga nas folhas da videira são conhecidos como "*ácaro da galha da videira*". Os ácaros sugam a seiva da página inferior das folhas, fazendo com que os tecidos proliferem e formem galhas que são elevadas na página superior da lâmina e afundadas na inferior. Inicialmente, o lado afundado é esbranquiçado devido à forte proliferação de células epidérmicas na forma de pelos finos, brancos e semelhantes a algodão.

controlo: O tratamento começa ao aparecimento das primeiras galhas nas folhas – Aphitec EC – 60–120 ml/ha (solução a 0,12%–0,15%); Ovipron Top EC – 2500–3500 ml/ha; Microthiol – 1930 ml/ha.



Traça da uva

Os danos são causados pelas lagartas. As da primeira geração danificam as inflorescências da videira e ligam-nas com fios de seda brancos, pelos quais são facilmente detetadas. Os danos da segunda e terceira gerações da praga ocorrem primeiro nas bagas jovens e subsequentemente nas bagas em amadurecimento e maduras.

A pulverização deve ser realizada apenas quando o limiar económico de danos tiver sido estabelecido:

Para variedades de uva para vinho – 6–8 lagartas/100 inflorescências;

Para variedades de uva de mesa – 4–6 lagartas/100 inflorescências.

Inseticidas registados para controlo: Aficar 100 EC – 40 ml/ha; Lamdex Extra – 80 g/ha; Karate Zeon 5 CS – 0,02%; Coragen 20 SC/Voliam – 15–27 ml/ha; Meteor – 70–90 ml/ha; Decis 100 EC (1ª geração) – 12,5 ml/ha; Traça da uva (2ª e 3ª geração) – 12,5–17,5 ml/ha; Efcymetrin 10 EC, Cyper 10 EC – 40 ml/ha; Sineis 480 SC – 4–18 ml/ha (10–15 ml produto/100 l água); Sumi Alpha 5 EC – 0,025%;



Coccinilha da videira

A principal fonte de infestação são as plantações de videira abandonadas e antigas. As larvas e os adultos são prejudiciais, sugando a seiva das folhas e dos ramos, como resultado do qual as videiras ficam enfraquecidas. Durante a alimentação, as larvas excretam abundante melada. Em casos de infestação em massa pela praga, as videiras reduzem a sua produção e o teor de açúcar das uvas.

Inseticida registado para controlo durante a época de crescimento: Ovipron Top EC – 2500–3500